

O Primeiro

NATAL



Rita Foelker

gil

O Primeiro Natal

Rita Foelker

©2005 by Rita Foelker

Edição em E-Book

Dezembro de 2005

capa e ilustrações internas

Rita Foelker

editoração eletrônica

Rita Foelker

ISBN 85-87548-18-2

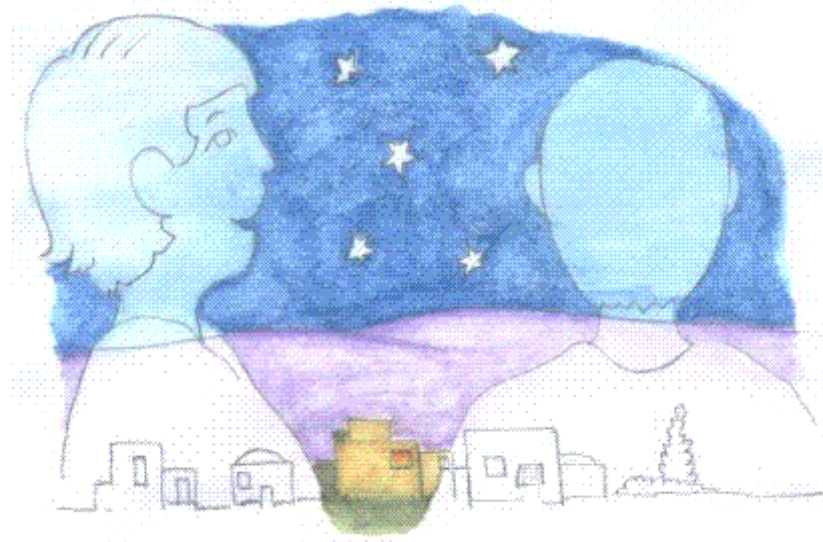


Permitida a reprodução, desde que citada a autoria e fonte.

Este e-book é divulgado através da homepage do Projeto “Filosofia Espírita para Crianças”.

www.edicoesgil.com.br/educador/filosofia/filosofia_principal.html.

Download gratuito.



Dois seres invisíveis passeavam pelos céus de Nazaré, há muitos e muitos anos. Ninguém viu, ninguém soube, mas a sua presença ali tinha um motivo.

Um deles, depois de observar as casas silenciosas, em que as famílias se reuniam em torno do fogo, comentou:

— Esta é uma noite diferente.

— Diferente? Não estou vendo diferença. — Rebateu o outro.

— Não, não é uma diferença na lua, na posição dos astros ou no movimento das pessoas. Mas um fato importante vai acontecer...

- Nada de importante acontece por aqui, a não ser quando o Governador dá ordens especiais.
- Mas estou falando de um fato mais importante que o próprio Imperador de Roma.
- Não estou entendendo...
- Um bebê vai nascer.
- Ora! Essa é boa! Milhares de bebês nascem no mundo o tempo todo. E daí?!



— Eu sei que todos acreditam ser esta uma noite comum. Mas este bebê tem uma mensagem para o mundo. Hoje, ninguém vai mudar sua rotina. Não há festividades, ou cantos, ou comemoração. Mas a posteridade sempre se lembrará desta noite. Os homens se abraçarão, trocarão mensagens de paz e felicidade. As cidades se encherão de luzes coloridas. As famílias farão festas. Por muitos milênios, a luz deste menino iluminará o mundo.

— Já sei! Ele vai ser um grande sábio. Um filósofo, professor ou doutor da lei. Ele vai escrever livros com grandes ensinamentos

— Não. Ele jamais escreverá uma só linha de seu próprio punho. Mas escreverá sua vida, dia a dia, com os sinais do mais profundo amor.

— Deverá, então, ser muito rico, para distribuir muitas coisas...

— Sem dúvida, é ele riquíssimo em bondade e sabedoria. Mas nascerá numa família humilde. Tenho como certo de que seus futuros pais, neste momento, devem estar na estrada, buscando um abrigo onde passar a noite.



— Mas se não tem bens, nem escravos, então, não é importante! Você está me fazendo perder precioso tempo. Tenho mais que fazer!

— Você não entendeu. Ele não trará aos homens nada que seja material. As coisas materiais são passageiras: envelhecem, se estragam, se perdem. Sua dádiva para a Humanidade é eterna. É um presente espiritual.

— E que presente é esse?





— O roteiro da verdadeira felicidade, da paz e da saúde para todas as pessoas. Quem compreender e praticar seus ensinamentos, espelhando-se nos seus exemplos, sentirá a paz em seu coração e terá alegria de viver.

— Quer dizer que o sofrimento e a tristeza se acabarão?!

— Sim, sem dúvida!

— E, quando será isto? Quando ele crescer?

— Não. O mundo não aceitará esse presente de imediato, porque ainda não se acha pronto.

— Mas, como não aceitar um roteiro de felicidade?

— É que, para que o mundo se transforme, há que se transformar o coração dos homens. E o coração dos homens é ainda muito endurecido no egoísmo, na indiferença pelas necessidades alheias, na satisfação dos próprios desejos.

— Veja, ali, naquele estábulo! — Interrompeu o outro. — Há um brilho intenso.
— Uma mulher acaba de dar à luz. Deve ser ele...
— É ele mesmo: o Menino de que falei! Chegamos a tempo de prestar-lhe nossa homenagem.



— Mas, como havemos de homenageá-lo?

(Pense, converse com seus amigos, e procure responder você também a esta pergunta, não só com palavras, mas com ações. E Feliz Natal!)

O Primeiro Natal é um pequeno conto escrito sob a inspiração das comemorações natalinas, em dezembro de 1997.

Ele revive a noite do nascimento de Jesus, através do diálogo entre dois Espíritos que são espectadores e comentaristas do grande acontecimento.

Afinal, qual é a origem do Natal? Qual a melhor forma de lembrá-lo e de celebrá-lo, nos dias atuais? Convidamos nossos leitores a responderem a estas perguntas.

Rita Foelker